



ARTIGO ORIGINAL

Recebido em: 2/2021

Aceito em: 3/2021

Publicado em: 4/2021

Estágio curricular supervisionado: expectativas na formação profissional

Supervised curricular internship: expectations in vocational training

Prácticas curriculares supervisadas: expectativas en la formación profesional

Dayane dos Santos Souza Magalhães¹, Claudia Moreira de Lima², Rayanni Bruna Campos Ferro¹, Wilma Nunes Martins Zorzan¹, Paola Marques da Costa Santos¹, Dennislaine Alves Lima Dantas³.

Resumo: Esse artigo tem como objetivo identificar as expectativas de acadêmicos do curso de enfermagem, frente ao primeiro contato com o estágio curricular supervisionado no setor de trauma e emergência e as influências que ele exerce no futuro do egresso profissional. O estudo é uma avaliação qualitativa de caráter exploratória descritiva, que teve como público acadêmicos regularmente matriculados na 4ª ou 8ª fase do curso de enfermagem. O Estágio Curricular Supervisionado constitui um ambiente propício ao aprendizado da profissão e desenvolvimento de competências, entretanto, faz-se necessário maior entendimento do que esse momento representa na formação do futuro profissional enfermeiro. Entretanto, ainda há a existência de um déficit no contexto de aprendizado na visão dos alunos, de forma a atender às necessidades da atenção integral no setor de trauma e urgências, além da identificação de uma dissociação entre os campos da teoria, prática e estágio que contribui para o surgimento de lacunas na formação. O aluno deve buscar mais conhecimento e se dedicar por completo ao estágio como um momento de complementar o aprendizado e formar seu senso crítico e profissional.

Palavras-chave: Bacharelado em enfermagem, Estágio clínico, Cuidados críticos.

Abstract: This article aims to identify the expectations of academics in the nursing course, given the first contact with the supervised curricular internship in the trauma and emergency sector and the influences it exerts on the future of professional graduates. The study is a qualitative assessment of exploratory and descriptive character, whose audience was academics regularly enrolled in the 4th or 8th phase of the nursing course. The Supervised Curricular Internship is an environment conducive to learning the profession and developing skills, however there is a need for a greater understanding of what this moment represents in the training of the future professional nurse. However, there is still a deficit in the learning context in the students' view, in order to meet the needs of comprehensive care in the trauma and emergency sector, in addition to the identification of a dissociation between the fields of theory, practice and internship, that contributes to the emergence of gaps in training. The student must seek more knowledge and dedicate himself completely to the internship as a time to complement learning and form his critical and professional sense.

Key words: Bachelor of nursing, Clinical internship, Critical care.

¹Hospital Universitário Júlio Muller (UFMT/EBSERH), Cuiabá – MT.

²Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT), Cuiabá – MT. *E-mail: cml_claudiamoreira@hotmail.com

³Hospital Regional Drº Antônio Fontes, Cuiabá – MT.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo identificar las expectativas de los académicos en el curso de enfermería, dado su primer contacto con el sector de trauma y emergencias y las influencias que ejerce en el futuro de los egresados profesionales. El estudio es una evaluación cualitativa de carácter exploratorio y descriptivo, cuya audiencia fueron académicos matriculados habitualmente en la 4ª u 8ª fase del curso de enfermería. La Pasantía Curricular Supervisada es un ambiente propicio para el aprendizaje de la profesión y el desarrollo de habilidades, sin embargo, se necesita una mayor comprensión de lo que representa este momento en la formación del futuro profesional de enfermería. Sin embargo, aún existe un déficit en el contexto de aprendizaje en la visión de los estudiantes, con el fin de satisfacer las necesidades de atención integral en el sector de trauma y emergencia, además de la identificación de una disociación entre los campos de teoría, práctica y pasantía, lo que contribuye a la aparición de lagunas en la formación. El alumno debe buscar más conocimientos y dedicarse por completo a la pasantía como un tiempo para complementar los aprendizajes y formar su sentido crítico y profesional.

Palabras clave: Licenciatura en enfermería, Internado clínico, Cuidados intensivos.

INTRODUÇÃO

O estágio é um ato que compreende o período em que o aluno tem a chance de crescimento pessoal e profissional, mediante o desenvolvimento de ações vivenciadas, proporcionando ao aluno o pensamento ativo acerca da sua atuação enquanto profissional, além de permitir uma visão crítica existente no campo de ação destes futuros profissionais, tendo como suporte a supervisão de um professor da área, assim possibilitando agregar novos conhecimentos (LIMA TC, et al., 2014; BURIOLLA MAF, 2009).

Contextualmente, o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), foi implantado oficialmente na graduação em enfermagem por meio da Resolução nº 3/2001 das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Graduação em Enfermagem (CGE). Tal resolução dispõe a obrigatoriedade deste nos dois últimos semestres do curso, sendo que a carga horária mínima do ECS deverá totalizar 20% da carga horária total do CGE proposto pela instituição (BRASIL, 2001).

Mister a formação generalista, sendo este um pressuposto fundamental na formação do enfermeiro, requerendo dele um conhecimento global incorporando além dos conhecimentos específicos da enfermagem, visando a inserção deste profissional no mercado de trabalho. Nesse sentido há um grande desafio para o ensino em Enfermagem, pois, ao mesmo tempo em que há necessidade de formar um profissional generalista, se faz necessário ter uma visão mais ampla que atenda com competência e visibilidade as várias especializações que surgem, continuamente, no cenário da atenção à saúde (ALZGHOUL MM, 2014).

O setor de Trauma e Emergência, por exemplo, é um local onde a vulnerabilidade dos pacientes gravemente feridos é evidente e, muitas vezes, as condições críticas levam a um caminho imprevisível da progressão do caso, uma vez que essas pessoas se encontram fisiologicamente instáveis além de estarem em maior risco de desenvolvimento de eventos adversos (WHO, 2011; PARKER M e MAGNUSSON C, 2016).

Frente a este panorama, o enfermeiro que atua na unidade de trauma e emergência necessita ter conhecimento científico, prático e técnico, visando que este profissional esteja apto a tomar decisões rápidas e concretas, além de transmitir segurança a equipe e diminuir os riscos que permeia a vida do paciente (MARTINS I, 2008).

Destarte ao exposto esta pesquisa tem como objetivo buscar e compreender qual a visão que alunos do curso de enfermagem tem frente a realização de pratica de estágio em setor que exige rápida resolução dos casos, no sentido de responder a seguinte questão norteadora: Qual é a percepção dos graduandos em estágio curricular de uma Instituição de Ensino Superior (IES), do Estado de Mato Grosso, acerca do processo de ensino-aprendizagem do ECS dos Cursos de Graduação em Enfermagem à luz do desenvolvimento das competências curriculares desenvolvidas durante este período no setor de Trauma e Emergência?

MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório, que tem por finalidade compreender a visão do ator envolvido no processo de ensino-aprendizagem de alunos acerca do desenvolvimento das competências necessárias durante ECS no setor de Trauma e Emergência.

O estudo contemplou uma instituição de ensino superior do CGE com cadastro ativo e credenciada junto ao Ministério da Educação, localizada no interior de Mato Grosso, sendo a instituição de autarquia estadual.

Compuseram o universo deste estudo alunos regularmente matriculados na 4^o e 8^a fase do período 2011/02 do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem de uma Universidade Pública do Estado de Mato Grosso -MT. A escolha dessas turmas justifica-se por ser na 4^o fase que ocorre o início do estágio nos campos práticos e, a 8^a fase por ser a turma que está finalizando os estágios nos respectivos campos práticos, sendo este os critérios de inclusão. De acordo com os critérios de inclusão, os sujeitos elegíveis para o estudo foram constituídos por: 12 alunos, estes correspondendo a 17,6% do total geral de alunos cursando as respectivas fases no período de realização desta pesquisa.

Após o contato inicial e aceite em contribuir com a pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a entrevista foi realizada no período de agosto e setembro de 2011, com auxílio de instrumento que dispunha de questões discursivas que buscavam analisar a percepção dos alunos em relação à disciplina do ECS no setor de Trauma e Emergência, com base nas experiências vivenciadas pelos atores.

Para a análise dos dados utilizou-se a análise de conteúdo latente descrita por Mayan MJ (2016), e segundo esse referencial, a análise de conteúdo latente compreende um processo de identificação, codificação e categorização dos dados, visto que o pesquisador examina os significados do conteúdo e determina categorias apropriadas diante dos achados.

Ao final da análise, o pesquisador infere e realiza interpretações, inter-relacionando-as com o quadro teórico esboçado inicialmente ou constrói novos caminhos em torno de novas dimensões teóricas e interpretativas sugeridas pela leitura do material, tendo como foco qualificar as vivências do sujeito, e suas percepções sobre determinado objeto e seus fenômenos (CAVALCANTE RB, et al., 2014).

Os sujeitos da pesquisa foram identificados por um código composto por uma letra e um número, assegurando o anonimato. A primeira letra é relativa ao Aluno (A), enquanto que a segunda é referente à ordem em que as entrevistas foram realizadas – A1. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), atendendo as determinações da Resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Pesquisa (CONEP), em julho de 2011, sob o Protocolo nº 2011-079, sendo cumpridas todas as exigências da Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2012).

RESULTADOS

De 68 sujeitos elegíveis das duas turmas, destes 12 (17,6%) participaram da pesquisa. Dos 12 alunos analisados, 4 (33,33%) eram alunos da 4^a fase e 08 (66,6%) eram da 8^a fase. Os alunos da IES identificaram-se como sendo 1 (8,3%) do sexo masculino e 11 (91,6%) do sexo feminino.

Tabela 1 – Caracterização dos sujeitos participantes da pesquisa, distribuição destes por fase e sexo.

Fase em curso	N	%
4 ^a fase		33,33
8 ^a fase		66,66
Total	12	100%
Aluno segundo o sexo	N	%
Feminino	11	91,6
Masculino	1	8,3
Total	12	100%

Fonte: Magalhães DSS, et al., 2021.

A seguir, estão dispostas a sequência das entrevistas que sintetizam as percepções gerais dos atores participantes da pesquisa sobre o ECS no setor de Trauma e Emergência. Tendo-se organizado e analisado os achados, os dados foram discutidos por meio de duas categorias temáticas e suas subcategorias que melhor descrevem os resultados encontrados, a saber: a compreensão acerca do papel do ECS; e o estágio curricular supervisionado no setor de trauma e emergência.

Categoria 1: A compreensão acerca do papel do estágio curricular supervisionado

Os resultados do estudo nos permitem afirmar que o estágio curricular supervisionado na ótica do sujeito da pesquisa dá-se frente a muitos limites espaciais, como sugere a seguinte fala:

“Estágio curricular supervisionado é aquele estágio obrigatório pela faculdade, você tem que cumprir a carga horária solicitada pela instituição” (E-8).

Percebe-se que, o entendimento do estágio curricular na fala do aluno (E-8) como algo obrigatório, que tem que cumprir uma carga horária solicitada pela instituição. Se faz necessário enfatizar que o estágio supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas, é um momento de se mostrar enquanto futuro profissional, conforme traz a fala a seguir:

“[...] o estágio curricular ele abre algumas portas, daí cabe a você correr atrás fazer mais estágio extracurriculares, buscar pra você aprender cada dia mais, mais o estágio em si não” (E-7).

Já no que se refere ao espaço do campo que reflete a teoria x prática, percebe-se uma nova concepção de estágio, conforme se observa no discurso a seguir:

“Bom, pra mim, o estágio curricular supervisionado é o momento que nós vamos colocar em prática o que deveria ter aprendido na sala de aula, com as matérias com os professores e tá buscando aprender mais com a prática dos que estão lá [...]” (E-5).

Observa-se que o aluno vislumbra a necessidade de uma melhor preparação teórica, quando expressa *“que deveria ter aprendido em sala de aula”* aquilo que irá complementar a sua assistência prática nas diversas situações de atendimento.

Em relação a formação profissional, os alunos manifestaram positividade quanto as expectativas das contribuições do ECS na sua formação. As falas que expressam essa positividade são claras:

“Que “seje” bom, que” seje” uma forma que eu crescer profissionalmente, que eu possa exercer com confiança, espero que “seje” um curso que seja bem aplicado que seja bem embasado em tudo aquilo que a gente aprendeu” (E-9).

“Bom o que eu espero é ter, criar aptidão suficiente para poder salvar vidas né, ser um bom enfermeiro, ser, é humanizar o atendimento, pelo menos é isso que eu pretendo” (E-10).

Subcategoria 1.1: Sentimentos

Nesta subcategoria foi possível identificar nas falas as mudanças mais significativas que ocorrem durante a realização do ECS, descrevendo os sentimentos envolvidos nesse momento da vida acadêmica. Na perspectiva da insegurança, vemos na fala:

“É, eu tô muito insegura então eu não sei se os meus conhecimentos são bons pra já começar o estágio curricular” (E-11).

No campo da reflexão, os alunos avaliam seus conhecimentos como:

“[...] momento complicado, mais acho que, ah, espero que eu esteja preparada quando chegar, mais por enquanto ainda não me acho apta, pronta pro estágio” (E-9).

Também apontam a preocupação com os elementos que indicam culpa, como expressado na seguinte fala:

“Bom pelo que eu tenho conhecimento até hoje acho que o despreparo principalmente acho que me dá mais medo chegar numa situação e não saber o que fazer ou não estar preparado” (E-12).

Categoria 2: O estágio curricular supervisionado no setor de trauma e emergência

O setor de trauma e emergência é um setor que deixa os acadêmicos extremamente ansiosos pela complexidade dos procedimentos que envolve e pelos casos que atende, como citado na fala a seguir:

“É um setor muito rico que tem a oportunidade de ver desde tudo, desde um paciente que chega lá traumatizado a um paciente que pode parar, é uma, é uma oportunidade muito grande pra ser estágio [...]” (E-3).

Outro estudante aponta o setor como:

“[...] ali é muita correria, é muita informação, uma falha que tiver ali é uma vida em jogo, acaba chegando pessoas ali mais, mais complicadas, é uma coisa de jogo bem rápido. [...]” (E-7).

Nas dimensões da segurança do saber cuidar, percebe-se o nervosismo do aluno ao iniciar suas práticas neste setor, conforme expressa o depoimento do estudante a seguir:

“Ah eu acho que vai ser meio difícil meio complicado porque trauma e emergência você já pensa o pior né, as minhas expectativas não são muito altas eu creio que vai ser difícil” (E-9).

Nesta mesma linha de pensamento o estudante vê o setor com ocorrências de cinema, como expressado na fala a seguir:

“[...] grande “heim”, porque pelo que a gente vê na mídia, na televisão, é uma correria danada, a pessoa tem que ser muito técnico, ter bastante conhecimento técnico pra intervir no paciente no trauma” (E-10).

Também apontam a preocupação com os elementos que indicam culpa, como expressa a fala a seguir:

“Bom pelo que eu tenho conhecimento até hoje acho que o despreparo principalmente acho que me dá mais medo chegar numa situação e não saber o que fazer ou não estar preparado” (E-12).

A imperícia também foi levantada como preocupação, como visto no relato a seguir:

“[...] intervir de forma errada no paciente e aquele paciente acabar morrendo na minha mão porque no trauma e emergência você não pode ter dúvidas, você tem que intervir de forma correta e se caso falhar você pode perder o paciente na sua mão” (E-10).

DISCUSSÃO

O ECS possui papel central na formação profissional de enfermeiros, uma vez que este não se restringe aos muros da academia e tampouco ao desenvolvimento técnico, mecânico, dos futuros profissionais para o desempenho de atividades laborativas inerentes à profissão (LIMA TC, et al., 2014; GARCIA SD, et al., 2014). É o momento onde o aluno tem a oportunidade de desenvolver os conhecimentos técnicos científicos, adquirindo experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter, sendo está uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade (BIANCHI ACM, et. al., 2005; FILHO AP, 2010).

Nesse sentido, percebe-se que ao chegar à universidade o aluno se depara com o conhecimento teórico, entretanto algumas vezes, é difícil pra ele relacionar teoria e prática com o estágio, como identificamos neste

estudo, a maioria dos participantes veem o estágio como o momento de colocar em prática o conhecimento teórico adquirido na universidade (MAFUANI F, 2011).

Este pensamento reducionista dos estágios a perspectiva de prática instrumental está diretamente relacionado aos problemas da formação, uma vez que se tem essa dissociação entre teoria-prática-estágio, uma vez que a partir dessa perspectiva prática 'apenas', faz referência à imitação de modelos ou instrumentalização técnica (MILANESI I, et al., 2008).

Não valorizar o ECS como uma estratégia pedagógica pode acarretar lacunas no processo de aprendizagem, contribuindo para a desvalorização do Ensino Superior, uma vez que esta prática infere no desenvolvimento do pensamento crítico e na melhoria da qualidade na formação do aluno enquanto futuro profissional (MARRAN AL, et al., 2015). Assim podemos inferir que no processo de ensino-aprendizagem se o aluno não estiver atento às suas atitudes e práticas, ele pode estar mais se 'deformando' do que se formando.

No que se refere ao setor de Trauma e Emergência, percebe-se que os alunos veem este setor como um local que exige muita responsabilidade e inspira medo. Neste sentido, visualizam a necessidade do conhecimento para poder intervir no paciente de maneira correta além da questão da prática, das técnicas, de ser ágil ao realizar a assistência devido à complexidade dos inúmeros procedimentos de competência do enfermeiro neste setor.

Este setor está envolto pela necessidade de uma atuação que vise ações iniciais realizadas em curto espaço de tempo, com profissionais capazes de identificar rapidamente situações que coloquem a vida em risco e que demandem atenção imediata, de forma rápida, organizada e eficiente, assegurando assim maiores chances de sobrevivência (ROMANZINI EM e BOCK LS, 2010; OLIVEIRA BFM, et al., 2004).

Mister que a formação acadêmica de enfermeiros acontece de forma generalista, não contemplando a necessidade legal para atuação em setores que impõem desafios muitas vezes maiores que os da prática intra-hospitalar (ROMANZINI EM e BOCK LS, 2010).

Assim, é preciso compreender que para realizar o ECS, o estudante precisa estar amadurecido em seu processo de formação profissional e ser capaz de mobilizar conhecimentos teórico-práticos adquiridos nas diversas disciplinas que integram o currículo, a fim de contribuir para o desenvolvimento da própria qualificação profissional transpondo esses conhecimentos (LIMA TC, et al., 2014; CORREIA AA, et al., 2009).

CONCLUSÃO

O estágio curricular supervisionado apresenta-se como uma experiência relevante nas situações de aprendizagem, pois além de unir teoria e prática, insere o aluno no campo profissional. Entendemos o estágio como importante parte do processo e que, se bem realizado e compreendido, produz marcas significativas para o ingresso na profissão. É notório que o estágio exerce influência na preparação do profissional enfermeiro, mais que é necessário também que o aluno tenha a busca pelo conhecimento contínuo, que procure se capacitar, buscar sua autonomia durante as práticas, conquistando seu espaço enquanto futuro profissional. Diante desta máxima, é fundamental que o acadêmico participe ativamente do processo de transição do ser estudante para o ser profissional, executando ações que competem ao enfermeiro no campo da prática onde está alocado, com vistas a subsidiar estratégias de intervenções mais assertivas no direcionamento das atividades desenvolvidas, com correção de possíveis falhas e no fomento de novas discussões.

REFERÊNCIAS

1. ALZGHOUL MM. The experience of nurses working with trauma patients in critical care and emergency settings: a qualitative study from scottish nurses' perspective. *Int J Orthop Trauma Nurs.* 2014;18(1):13-22.
2. BIANCHI ACM, et al. Orientações para o Estágio em Licenciatura. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

3. BRASIL. Ministério da Educação (BR). Conselho Nacional de Educação. Resolução Nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. 2001. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao_CNE_CES_3_2001Diretrizes_Nacionais_Curso_Graduacao_Enfermagem.pdf.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resoluções. 2012. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_96.htm.
5. BURIOLLA MAF. O estágio supervisionado. 6th ed. São Paulo: Cortez; 2009. 182p.
6. CAVALCANTE RB, et al. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. *Infor Soc Est.* 2014; 24(1):13-8.
7. CORREIA AA, et al. Necessidades dos serviços e exigências da academia: uma articulação possível. *Rev Bras Ciênc Saúde [Internet]*. 2009;13(1):7-12.
8. FILHO AP. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. *Revista P@rtes.* 2010.
9. GARCIA SD, et al. Internato de enfermagem: o significado para os internos de uma universidade pública. *Rev Enferm UERJ.* 2014; 22(2): 212-8.
10. LIMA TC, et al. Estágio curricular supervisionado: análise da experiência discente. *Rev Bras Enferm.* 2014;67(1):133-40.
11. MAFUANI F. Estágio e sua importância para a formação do universitário. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011.
12. MARRAN AL, et al. As políticas educacionais e o estágio curricular supervisionado no curso de graduação em enfermagem. *Trab Educ Saúde.* 2015;13(1):89-108.
13. MARTINS I. A Percepção dos Acadêmicos Sobre Estágio Curricular Supervisionado. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Paulista, São Paulo, 2008.
14. MAYAN MJ. *Essentials of qualitative inquiry.* 2nd ed. Walnut Creek: Left Coast Press; 2016. 192 p.
15. MILANESI I, et al. O estágio interdisciplinar no processo de formação docente. Cáceres-MT: UNEMAT Editora, 2008.
16. OLIVEIRA BFM, et al. Trauma: atendimento pré-hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2004. 306p.
17. PARKER M, MAGNUSSON C. Assessment of trauma patients. *Int J Orthop Trauma Nurs [Internet]*. 2016; 21: 21-30.
18. ROMANZINI EM, BOCK LS. Concepções e sentimentos de enfermeiros que atuam no atendimento pré-hospitalar sobre a prática e a formação profissional. *Revista Latino-Americana Enfermagem.* 2010; 18(2).
19. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *World Health Statistics 2011 [Internet]*. Geneva: WHO; 2011. Disponível em: http://www.who.int/gho/publications/world_health_statistics/EN_WHS2011_Full.pdf?ua=1.